



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	O que há de natural na capacidade de racionalização e cooperação entre os indivíduos: contribuições da psicologia e da sociobiologia de Simon e Axelrod à ciência econômica
<b>Autor</b>	VITOR CESAR MEDEIROS HANSEN
<b>Orientador</b>	GLAUCIA ANGELICA CAMPREGHER

## Resumo

Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior cujo objetivo é compreender as diferentes concepções de indivíduo das principais escolas do pensamento econômico. Entre estas escolas, aquela conhecida por neoclássica ou marginalista tem no comportamento individual, dito racional, a sua base principal. Se em seus primórdios essa concepção pensou contar com algumas observações empíricas dos indivíduos reais e com alguma teorização sobre estas numa linha mais próxima à psicologia, quando da consolidação da economia como ciência exata pela abordagem neoclássica o afastamento de quaisquer considerações sobre a natureza do indivíduo foi a norma e o indivíduo foi reduzido a um conjunto de postulados maximizadores de utilidade. De meados do século passado em diante, os avanços da psicologia comportamental, de seus métodos experimentais à sua relativização da racionalidade plena, fizeram voltar à cena científica o diálogo entre economia e psicologia. Com o desenvolvimento da psicologia cognitiva os originais trabalhos de Robert Simon conseguiram penetrar no formalismo neoclássico, principalmente após seu artigo “A Behavioral Model for Rational Choice” e suas formulações em torno da “racionalidade limitada”. A partir daí se abriu o caminho para novas contribuições oriundas da psicologia, biologia, sociologia, e a recente sociobiologia. Do nosso interesse particular são os trabalhos de Robert Axelrod e seus parceiros que usam um mix de conhecimentos dessas áreas para investigar a evolução de estratégias competitivas, onde suas análises convergem para o desenvolvimento da cooperação entre os indivíduos. As discussões sobre o tema chegaram ao ponto de sugerir que a “cooperação natural” seja um “terceiro princípio fundamental da evolução, ao lado da mutação e seleção natural” (NOVAK). Tudo isso fez com que nos centrássemos pois numa revisão bibliográfica dos textos seminais de modo a evidenciarmos como as abordagens baseadas em abstrações acerca da “natureza humana” foram abaladas por investigações centradas na observação da realidade concreta - onde sobressaem, como concluímos: i) a limitação da racionalidade individual e mesmo da capacidade de obter e processar informações; ii) a capacidade de adaptação e de aprendizado, como um denominador comum do comportamento humano em todos os contextos sociais e históricos; e iii) a cooperação como um resultado social que acaba por naturalizar-se.